



Perfil de Usuários de Omeprazol e Considerações Sobre Seu Uso Racional: Uma Revisão Bibliográfica

Martha Pereira Costa¹, Rodrigo Santos Damascena²

Resumo: Os inibidores de bomba de prótons (IBP) estão entre as classes de medicamentos mais prescrita mundialmente para a redução da acidez gástrica. Entre os representantes desta classe destaca-se o omeprazol que reduz a secreção ácida em até 95%. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o perfil dos usuários de omeprazol e considerações sobre seu uso racional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa de caráter exploratório sobre o perfil dos usuários de omeprazol e considerações sobre seu uso racional. Foram utilizados os bancos de dados da Scielo, Lilacs, Bireme, PubMed, Google Acadêmico e Periódicos, foram considerados todos os artigos científicos com até 20 anos de publicação que se enquadravam nos critérios de inclusão. **Resultados e Discursão:** De acordo com a revisão bibliográfica os autores descrevem o sexo feminino predominante, com idade média igual ou superior a 60 anos. Entretanto, diversos estudos apontam que as prescrições não apresentavam indicações que justificariam o uso do omeprazol, a administração inadequada ou uso prolongado. Portanto, o profissional farmacêutico assume importante papel para o uso racional de medicamentos e amenizando problemas relacionados ao uso inadequado de fármacos, beneficiando toda a população. **Considerações Finais:** O conhecimento sobre o perfil de usuários de omeprazol é importante para garantir a segurança e efetividade no tratamento de pacientes. Portanto, é necessário o desenvolvimento de novos programas de ação para o uso racional de medicamentos, com foco na prescrição e uso adequado pelos usuários.

Palavras-Chaves: Estudo de Utilização de Medicamento. Omeprazol. Uso racional.

Profile of Omeprazol Users and Considerations About Their Rational Use: A Bibliographic Review

Abstract: Proton pump inhibitors (PPIs) are among the most prescribed classes of drugs worldwide for the reduction of gastric acidity. Among the representatives of this class, omeprazole stands out, which reduces acid secretion by up to 95%. **Objective:** To carry out a bibliographic review on the profile of omeprazole users and considerations on its rational use. **Methodology:** A bibliographic review with a qualitative approach of exploratory character was carried out on the profile of omeprazole users and considerations on its rational use. Scielo, Lilacs, Bireme, PubMed, Google Scholar and Periodical databases were used, all scientific articles with up to 20 years of publication that met the inclusion criteria were considered. **Results and Discourse:** According to the literature review, the authors describe the predominant female gender, with an average age of 60 years or more. However, several studies indicate that the prescriptions did not present indications that would justify the use of omeprazole, the inappropriate administration or prolonged use. Therefore, the pharmaceutical professional assumes an important role for the rational use of medicines and alleviating problems related to the inappropriate use of drugs, benefiting the entire population. **Final Considerations:** Knowledge about the profile of omeprazole users is important to ensure safety and effectiveness in the treatment of patients. Therefore, it is necessary to develop new action programs for the rational use of medicines, with a focus on prescription and adequate use by users.

Keywords: Drug Use Study. Omeprazole. Rational use.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Independente do Nordeste. E-mail: marthinacosta@yahoo.com.br;

² Graduação em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz. Especialista em Microbiologia Clínica. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em PSF. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica. Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar. E-mail: rodrigodamascena@fainor.com.br.

Introdução

Os medicamentos apresentam um enorme papel na redução do sofrimento humano. Produzem curas, prolongando a vida e diminuindo as chances do surgimento de complicações associadas às doenças (LEITE et al., 2008). Além disso, os medicamentos são chamados de tecnologias altamente custo-efetivas e seu uso adequado podem influenciar no cuidado da saúde (COSTA et al., 2017; ROZENFELD et al., 2008). A ampla oferta de produtos da indústria farmacêutica e o número de medicamentos prescritos são motivos que podem comprometer a qualidade do uso de medicamentos (COSTA et al., 2017).

Os inibidores de bomba de prótons (IBP) estão entre as classes de medicamentos mais prescrita mundialmente para a redução da acidez gástrica. Entre os representantes desta classe destaca-se o omeprazol que reduz a secreção ácida em até 95% (HOEFLER; LEITE, 2009). Em geral, são indicados no tratamento de doenças de refluxo gastroesofágicos, na prevenção ou tratamento de sintomas dispépticos devido ao uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), na prevenção de úlcera péptica, na erradicação da *Helicobacter pylori*, em esofagite e gastrite (LIMA, 2014; HAELLE, 2017; HIPÓLITO et al., 2016).

O omeprazol é um medicamento protótipo, pertencente à classe dos IBPs, estando seu mecanismo relacionado com a diminuição da secreção ácida estomacal. Estudos demonstram uma eficácia na cicatrização de úlceras pépticas, em torno de 92% a 100% na terapia com bloqueadores da bomba de prótons (YEOMANS et al., 2004). Este fármaco foi lançado no mercado mundial, em meados da década de 70, e trouxe contribuições significativas para a terapia, uma vez que possibilitaram melhor regulação da secreção ácida no estômago (KATZUNG, 2006; TESTA, 2013).

O omeprazol reduz a secreção ácida gástrica através de mecanismo de ação altamente seletivo. Produz inibição específica da enzima $H^+/K^+-ATPase$ ("bomba de prótons") nas células parietais. Esta ação farmacológica dose-dependente inibe a etapa final da formação de ácido no estômago, proporcionando, assim, uma inibição altamente efetiva tanto da secreção ácida basal quanto da estimulada. Atua de forma específica exclusivamente nas células parietais, não possuindo ação sobre receptores de acetilcolina ou histamina (ARAI; GALLERANI, 2011, p. 1; BRAGA, 2011, p. 20).

Os inibidores de bomba de prótons são relativamente seguros e, na maioria dos casos quando aparecem efeitos adversos, estes são moderados e passageiros. Entretanto, alguns estudos levantam questões sobre a segurança do uso contínuo de IBP no manejo de doença péptica relacionada à acidez gástrica (HOEFLER; LEITE, 2009, p. 2). A maior preocupação é

com os efeitos de longo prazo, pois se a acidez gástrica é reduzida, as células G (produtoras de gástrica) secretam quantidades aumentadas de gástrica, levando à hipergastrinemia, efeito conhecido como síndrome de hipersecreção ácida de rebote. Além disso, pode exibir outros efeitos, como nefrite intersticial, distúrbios eletrolíticos, pneumonia, infecção entérica (SWEETMAN, 2008; HOEFLER; LEITE, 2009; LIMA; FILHO, 2014; HIPÓLITO et al., 2016).

Desta forma, considerando a relevância clínica do omeprazol, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de avaliar o perfil dos usuários que utilizam esse medicamento, através da verificação das propriedades do mesmo relacionando com tempo de uso, dose e indicação, para promoção do seu uso racional. Neste aspecto, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o perfil dos usuários de omeprazol e considerações sobre seu uso racional.

Método

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do perfil de usuários de omeprazol, abordando aspectos sobre seu uso racional. Para tanto, foram utilizados os bancos de dados da Scielo, Lilacs, Bireme, PubMed e Google Acadêmico, foram considerados todos os artigos científicos com até 20 anos de publicação. Como critério de inclusão, foram selecionados os artigos e TCCs de relevância relacionado ao tema, avaliados a partir da leitura dos resumos.

Adotou-se como descritores para busca os termos “omeprazol”, uso racional”, “usuários” em português; “omeprazole”, rational use”, “users” em inglês e "Omeprazol", “uso racional", "usuarios” em espanhol.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 1.058 artigos e foram excluídos os trabalhos repetidos. Após a leitura dos títulos, resumos, e por fim, a leitura completa dos artigos, foram selecionados 8 artigos que se enquadraram no estudo, conforme dados do Quadro 1.

Resultados e Discussão

O Quadro 1 sistematiza os principais resultados dos trabalhos incluídos na análise da revisão bibliográfica. Foi realizada inicialmente a construção de um Quadro 1 (Quadro 1), no qual foram descritas as seguintes variáveis: autor, objetivo, coleta de dados, local do estudo,

faixa etária, problemas motivadores e medicamentos adotados. Essas variáveis são de fundamental importância para o estudo, pois através delas é possível avaliar o perfil da população estudada e o uso racional do omeprazol.

Quadro 1 - Resultados da análise dos artigos selecionados sobre o perfil dos usuários de omeprazol e considerações sobre seu uso racional.

Autor	Objetivo	Coleta de dados	Local do estudo	Faixa etária	Problemas motivadores	Medicamentos adotados
Hipólito (2014).	Avaliar a prescrição do omeprazol na Atenção Básica, relacionando a indicação que justifique o uso deste medicamento em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre, visando elaborar estratégias para promover seu uso racional.	Prontuários.	Unidade Básica de Saúde HCPA/Santa Cecília.	Idade média foi de 64,4 anos.	Doença do refluxo; Úlcera gástrica.	Omeprazol.
Miranda (2015).	Conhecer o perfil dos usuários de Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs) numa rede privada de farmácias comunitárias na região do Submédio do Vale do São Francisco.	Formulário de pesquisa.	Três farmácias comunitárias situadas nas cidades de Petrolina, Pernambuco e Juazeiro, Bahia.	A partir de 60 anos.	Doença do refluxo gastroesofágico ; Dores no estômago sem diagnóstico; Uso profilático.	Omeprazol.
Caricol (2015).	Saber qual parte da população tratada excede a duração do tratamento conforme indicado na ficha técnica para o tratamento da esofagite devido a refluxo e qual proporção pode apresentar um risco potencial de reação adversas nas circunstâncias em que foram detectadas.	Questionário.	Farmácias comunitárias localizadas em 24 cidades da província de Badajoz.	Pacientes acima de 70 anos.	Refluxo gastroesofágico; Proteção gástrica.	Omeprazol.
Hipólito et al. (2016).	Avaliar o perfil dos usuários com prescrição de omeprazol na Atenção Básica, relacionando a indicação que justifique o uso deste medicamento,	Prontuários.	Unidade Básica de Saúde do Sul do Brasil.	Pacientes em torno de 64,4 anos.	Doença do refluxo; Úlcera gástrica.	Omeprazol.

	dose e tempo de uso do mesmo.					
Rodriguez et al. (2016).	Analisar o uso de IBPs em um escritório comunitário de farmácia, comparando os resultados com os obtidos em estudos semelhantes.	Questionário.	Farmácia comunitária em ambiente urbano (cidade de Valência).	A idade média foi de 61 anos.	Doenças digestivas diagnosticadas ou não diagnosticadas.	Omeprazol.
Schmidt (2018).	Realizar uma pesquisa com pacientes que fazem o uso contínuo (acima de 10 anos) de inibidores de bomba de prótons, em uma Farmácia Pública do Município de Toledo – PR.	Questionário.	Farmácia do Município de Toledo-PR, (Farmácia Escola).	Idade média dos pacientes entrevistados foram de 61 anos.	Gastrite	Omeprazol.
Lima et al. (2019).	Avaliar a prevalência e o perfil clínico de pacientes idosos em uso de omeprazol em uma Unidade de Saúde da Família (USF).	Prontuários.	Unidade de Saúde da Família (USF) de Ribeirão Preto, SP, Brasil.	Idade igual ou maior que 60 anos.	Epigastralgia; Gastrite.	Omeprazol.
Lorenz et al. (2019).	Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de idosos usuários crônicos de omeprazol.	Prescrições médicas.	Farmácia Pública da rede básica de saúde no município de Panambi/RS.	Usuários com idade igual ou superior a 60 anos.	Gastrite; Acidez estomacal.	Omeprazol.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A partir dos dados obtidos, os autores mostraram que houve maior prevalência do sexo feminino em todos os estudos. As mulheres são consideradas como as principais usuárias de medicamentos. Estas parecem ter maior preocupação com a saúde e buscam mais os serviços de saúde do que os homens, ficando mais sujeitas à medicalização (BERTOLDI et al., 2004; FILHO et al., 2006; COSTA et al., 2011).

De acordo com o Quadro 1, em todos os estudos a idade média dos pacientes em uso de omeprazol foi com idade igual ou superior a 60 anos. Vários fatores contribuem para a alta prevalência de idosos entre os pacientes analisados, como o aumento da expectativa de vida e o aumento da utilização de serviços de saúde (HIPÓLITO, 2014; HIPÓLITO et al., 2016).

A alta utilização de medicamentos em idosos está associada à maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e degenerativas ligadas à idade, além de alterações funcionais (SILVA; MACEDO, 2013). A prevalência de úlceras e suas complicações, por exemplo, tornam-se mais frequentes com o envelhecimento e, juntamente com a prática da

polifarmácia, podem estar relacionados ao elevado uso de IBPs por idosos (CARVALHO et al., 2005; SCHROETER et al., 2008; SILVA; MACEDO, 2013; MIRANDA, 2015).

Nesta mesma linha, os autores citados no Quadro 1 destacaram que a doença do refluxo e a úlcera gástrica foram as justificativas de uso mais mencionada. Em outros estudos publicados, além de indicarem que as mulheres são as mais atingidas por doença do refluxo, os resultados dos mesmos apontam que está relacionada ao tabagismo, consumo excessivo de alimentos gordurosos, estresse e ao sobrepeso (PRADO et al., 2005; CHANG, FRIEDENBERG, 2014; HIPÓLITO et al., 2016).

Sabe-se que a prevalência de úlceras e suas complicações tornam-se mais frequentes com o envelhecimento, e pode estar relacionado à infecção por *Helicobacter pylori*, à utilização de álcool, ao fumo ou também ao uso continuado de ácido acetilsalicílico e de outros anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) (SCHROETER et al., 2008, p. 90).

A doença do refluxo é considerada uma das afecções mais prevalentes em todo o mundo. Doença em que o ácido do estômago ou a bile voltam pelo esôfago, causando irritação na mucosa do tubo alimentar (HOEFLER; LEITE, 2009). A úlcera péptica é uma lesão que ocorre na mucosa do trato gastrointestinal, sendo caracterizada por um desequilíbrio entre fatores agressores e protetores da mucosa gástrica, tendo como principal fator etiológico o *H. pylori* (VOMERO, COLPO, 2014).

A partir dos resultados dos artigos selecionados, demonstram uma alta taxa de uso inadequado de omeprazol, cujo tempo de uso nos pacientes se mostrou prolongado. De acordo com Mendes (2014), o uso prolongado do omeprazol não está previsto na literatura médica.

Os autores Ameijeiras et al. (2007), Hipólito (2014) e Hipólito et al. (2016) verificaram em muitos prontuários de pacientes com idade avançada a prescrição do omeprazol sem que tivesse justificativa para o uso, e na maioria das vezes por tempo prolongado. Palazón et al. (2011) relatou um estudo realizado na Espanha e avaliou a prevalência do uso de IBP em pacientes de um hospital, apontando que 77,6% das prescrições estavam não conformes.

Segundo João (2010) e Filgueiras, Smith (2016), estima que mais da metade de todos os medicamentos é prescrita ou dispensada de forma inadequada, e também metade dos pacientes não usam esses produtos corretamente. A prescrição de omeprazol fora das indicações estabelecidas em protocolos e diretrizes terapêuticas pode constituir uma não conformidade de prescrição e possível erro de medicação (HIPÓLITO et al., 2016, p. 3). Desta forma, é possível induzir que alguns medicamentos podem ser indicados sem ter relação entre a doença e a ação farmacológica, levando a um uso irracional de medicamentos na população (SCHROETER et al., 2008; HIPÓLITO et al., 2016).

No que se refere à segurança dos inibidores de bomba de prótons (IBP), não há efeitos adversos graves em tratamentos em curto período de tempo, porém, o uso prolongado de omeprazol pode levar a complicações graves como hipergastrinemia, câncer gástrico, enterites bacterianas, pneumonia e deficiência de minerais, deficiência de vitamina B12, hipomagnesemia, hipocalcemia e variações na biodisponibilidade de outros medicamentos. (HOEFLER; LEITE, 2009; RODRIGUEZ et al., 2016; SCHMIDT, 2018).

Algumas características do omeprazol que podem colaborar para sua prescrição indiscriminada é sua alta eficiência e baixa toxicidade. No entanto, o uso prolongado do omeprazol é um dos motivos para que ocorram reações adversas a medicamento. Em geral, essas reações acometem especialmente os usuários com idade avançada, com continuidade de tratamento e com o uso das doses altas (MADRIGALEJOS, 2013; CARICOL, 2015; HIPÓLITO et al., 2016).

Os profissionais prescritores devem considerar o risco-benefício quando necessário o uso prolongado destes medicamentos, assim como os demais profissionais da saúde devem estar atentos a sinais e sintomas (hipergastrinemia, câncer gástrico, enterites bacterianas, pneumonia, deficiência de minerais e vitamina B12) relacionados aos efeitos adversos do uso prolongado dos IBP (HIPÓLITO, 2014, p. 8).

O uso racional de medicamentos requer que os usuários utilizem o medicamento apropriado para sua condição clínica, em doses que atendam às suas necessidades de saúde individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (AQUINO, 2008; JOÃO, 2010; MONTEIRO, LACERDA, 2016; LIMA et al., 2017).

No entanto, o profissional farmacêutico deve acompanhar a farmacoterapia do paciente, seguido de uma dispensação farmacêutica adequada informando sobre os riscos que o uso prolongado deste medicamento pode trazer, a fim de diminuir os riscos quanto ao uso irracional do medicamento, propiciando assim uma melhoria na qualidade de vida dos usuários. (FERNANDES, CEMBRANELLI, 2015, p. 10).

Desta forma, ressalta-se a importância da atuação dos profissionais de saúde na promoção do uso racional de medicamentos e na oferta de informações à população sobre os riscos relacionados ao uso de omeprazol, pela sua facilidade de acesso (PEREIRA; FREITAS, 2008; CHEN et al., 2012; WILHELM et al., 2013; HIPÓLITO et al., 2016).

Considerações Finais

Este estudo avaliou através da revisão bibliográfica o perfil dos usuários de omeprazol e seu uso racional. Dessa maneira foi possível observar que os inibidores da bomba de prótons consistem em medicamentos usados para o tratamento de doenças gástricas. Conhecer o perfil de usuários de omeprazol é importante para garantir a segurança e efetividade no tratamento de pacientes. O uso prolongado do omeprazol não justificado pode levar a danos à saúde do indivíduo superiores aos benefícios que o medicamento pode trazer

Portanto destaca-se a importância da atuação do farmacêutico no uso racional de omeprazol, torna-se indispensável para orientação e acompanhamento farmacoterapêutico, afim de que se avalie o risco/benefício do uso contínuo do omeprazol, e minimize os agravos provocados pelo uso crônico desse medicamento.

Portanto, é necessário a implementação de programas de promoção do uso racional de medicamentos, com foco na prescrição e uso adequado pelos usuários. Para isso, programas educativos e multiprofissionais são indispensáveis para o uso correto do omeprazol, buscando a participação dos profissionais de saúde e que sejam estimulados pelos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). Deve ser dada atenção especial aos idosos nestes programas, tendo em vista que foram a população mais prevalente de acordo com os autores, além de ser a faixa etária em crescimento no Brasil.

Referências

AMEIJEIRAS, Á. H. et al. Prevalencia de prescripción-indicación de protectores gástricos en pacientes hospitalizados. **Gac Sanit**; v. 21, n. 5, p. 412-5, 2007.

AQUINO, D. S. de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 13, p. 733-736, 2008.

ARAI, A. E.; GALLERANI, S. M. C. Uso Crônico De Fármacos Inibidores Da Bomba De Prótons: Eficácia Clínica E Efeitos Adversos. **Monografia**. Londrina 2011.

ARAUJO, E. G. M. Riscos e benefícios do uso prolongado de Omeprazol. **Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Ano 8, Edição nº 14, Vol. 01, 2017.**

BERTOLDI, A. D. et al. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. **Revista de Saúde Pública**, Pelotas, v. 38, n. 2, p. 228- 238, 2004.

BRAGA, Mureile Picoli; SILVA, Cristiane de Bona da; ADMAMS, Andrêa Inês Horn. Inibidores de Bomba de Prótons: revisão e análise farmacoeconômica. **Revista Saúde Santa Maria**. V. 37, n. 2, p. 19-32. 2011.

CARICOL, F. C. Seguridad del omeprazol: ¿es adecuada la duración de los tratamientos?. **Farmacéuticos Comunitarios**; v. 7, n. 1, p. 5-9, 2015.

CARVALHO, M. F. et al. Características da utilização de medicamentos na população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 100-108, 2005.

CHANG P.; FRIEDENBERG, F. Obesity and GERD. **Gastroenterol Clin North Am**; v. 43, n. 1, p. 161-73, 2014.

CHEN. J. et al. Recent safety concerns with proton pump inhibitors. **J Clin Gastroenterol**; v. 46, n. 2, p. 93-114, 2012.

COSTA, C. M. F. N. et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica**. 51 Supl 2:18s. 2017.

COSTA, K. S. et al. Utilização de medicamentos e fatores associados: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.4, p. 649-658, 2011.

DDINE, L. C. Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do *Helicobacter pylori*. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, [S.l.], v. 25, n.2, p. 96-100, 2012.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FILGUEIRAS, M. A. S.; SMITH, M. R. M. **Uso racional de medicamentos**. Agosto de 2016.

FILHO, A. I. de L. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.12, p.2657-2667, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HAELLE, T. **Pesquisa sugere que inibidores de bomba de prótons não são superiores a intervenção dietética para o tratamento de refluxo**. 2017. Disponível em <https://portugues.medscape.com/verartigo/6501570>. Acesso em 28 de Outubro de 2017.

HIPÓLITO, P. et al. Perfil de usuários com prescrição de omeprazol em uma Unidade Básica de Saúde do Sul do Brasil: considerações sobre seu uso racional. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-10, 2016.

HIPÓLITO, P. **Avaliação das prescrições de pacientes que utilizam omeprazol em uma Unidade Básica de Saúde do Sul do Brasil**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Trabalho de Conclusão. Porto Alegre, Dezembro 2014.

HOEFLER, R.; LEITE, B. F. Segurança do uso contínuo de inibidores da bomba de prótons. **BOLETIM FARMACOTERAPÊUTICA** • Ano XIV • Números 01 e 02 • jan-abr/2009.

JOÃO, W. da S. J. Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos. **Pharmacia Brasileira** nº 78 - Setembro/Outubro 2010.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIMA, A. P. V. de; FILHO, M. dos A. N. EFEITOS EM LONGO PRAZO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** V.5, n.3, pp.45-49, Dez 2013 – Fev 2014.

LIMA, J. M. de; DAL FABRO, Amaury Lelis; FUNAYAMA, André Rodrigues. **Uso do omeprazol: estudo descritivo de pacientes idosos de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Ribeirão Preto, SP, Brasil**, v. 31, p. 46-53, 2019.

LIMA, M. G. et al. Indicators related to the rational use of medicines and its associated factors. **Revista de Saúde Pública**, 51(suppl.2), 2017.

LEITE, S. N. et al. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 13, p. 793-802, 2008.

LÓPEZ-DORIGA B.P. et al. Inhibidores de la bomba de protones: estudio de prescripción en una Unidad de Recuperación Funcional. **Rev Esp Geriatr Gerontol**; v. 48, n. 6, p. 269-71, 2013.

LORENZ, C. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos usuários crônicos de omeprazol na rede básica de saúde. **Rev Fun Care Online**; v. 11, n. 1, p. 900-907, jan/mar 2019.

LUNAR, C. de B. et al. Estudio de prescripción-indicación de inhibidores de la bomba de protones. **Revista Clínica Española**, 206(6), 266–270, 2006.

MACHADO, L. F.; ALMEIDA, A. F. S. **Avaliação Do Uso Do Omeprazol Pelos Pacientes Do Grupo De Hipertensos Do Município De Inhaúma – MG**. Faculdade Ciências da Vida – FCV, 2017.

MADRIGALEJOS, R. Inhibidores de la bomba de protones y el balance riesgo/beneficio. **Butlletí d'informació terapèutica**; v. 24, n. 2, p. 7-10, 2013.

MASCARENHAS, G. D. M., et al. Adequação dos medicamentos utilizados por idosos participantes de um grupo de convivência, conforme os critérios de Beers. **Rev Saúde Com**; v. 10, n. 3, p. 279-288, 2014.

MENDES, F. D. M. **Proposta para diminuição do uso excessivo e inadequado de Omeprazol no município de Cajuri**. 2014.

MIRANDA, B. Q. S. de. Estudo De Utilização De Inibidores Da Bomba De Prótons Em Farmácias Comunitárias Privadas Do Submédio Do Vale Do São Francisco. **Trabalho apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF - CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**. PETROLINA 2015.

MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T. de. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 101-116, OUT-DEZ 2016.

MORETTI, I. **Metodologia de Pesquisa do TCC**: conheça os tipos e veja como definir. Disponível em: <<https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc/>>. 2020.

MORSCHER, C. F. et al. Inibidores da bomba de prótons e sua relação com a doença renal. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol)**; v. 40, n. 3, p. 301-306, 2018.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Ribeirão Preto, v. 44, n. 4, p.601-612, 2008.

PIMENTA, L. R. da S. et al. Uso Indiscriminado De Omeprazol Em Idosos E A Importância Da Atenção Farmacêutica. **Revista Eletrônica De Trabalhos Acadêmicos – UNIVERSO/GOIÂNIA ANO 1 / Nº3 / 2016 – ÁREA DA SAÚDE**, 2016.

PRADO P. J. et al. Prevalence of heartburn and gastroesophageal Reflux disease in the urban Brazilian population. **Arq Gastroenterol** v. 42 – no. 2 – abr./jun. 2005.

RHIM, S. Y. et al. Pharmacokinetics and bioequivalence of 20 mg omeprazole capsule in 24 healthy Korean male volunteers. **International Journal of Clinical Pharmacology and Therapeutics**, v. 47, n. 1, p. 23-29, 2009.

RODRIGUEZ, G. P. et al. Inibidores de la bomba de protones: análisis de su utilización en una oficina de farmacia. **Pharm Care Esp**; v. 18, n. 4, p. 143-153, 2016.

ROZENFELD S. et al. Drug utilization and polypharmacy among the elderly: a survey in Rio de Janeiro City, Brazil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 23, n. 1, p. 34-43, 2008.

ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 717-24, mai-jun, 2003.

SCHROETER, G. et al. Estudo de utilização de anti-ulcerosos na população idosa de Porto Alegre, RS, Brasil. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, **Revista HCPA**; v. 28, n. 2, p. 89-95, 2008.

SILVA, E. A. da; MACEDO, L. C. Polifarmácia em Idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 477-486, 2013.

SWEETMAN, S. **Martindale**: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado, 2008.

SCHMIDT, Francieli Fernanda. **Estudo Dos Efeitos Do Uso Contínuo De Inibidores De Bomba De Prótons**. Artigo. Cascavel 2018.

TESTA, C. G. Avaliação comparativa do perfil de dissolução *in vitro* de microgrânulos gastrorresistentes de omeprazol de diferentes fabricantes para desenvolvimento de medicamento similar. Monografia. Rio de Janeiro, 2013.

VOMERO, N. D., COLPO, E. Cuidados Nutricionais Na Úlcera Péptica. **ABCD Arq Bras Cir Dig**; v. 27, n. 4, p. 298-302, 2014.

WILHELM, S. M., et al. Perils and pitfalls of long-term effects of proton pump inhibitors. **Expert Rev Clin Pharmacol**; v. 6, n. 4, p. 443-51, 2013.

YANAGIHARA, G. R., et al. Effects of long-term administration of omeprazole on bone mineral density and the mechanical properties of the bone. **Rev bras ortop**; v. 50, n. 2, p. 232-238, 2015.

YEOMANS, N. D. et al. A Comparison of omeprazole with ranitidine for ulcers associated with nonsteroidal anti-inflammatory drugs. **The New England Journal of Medicine**, v. 338, n. 11, p. 719-726, 2004.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

COSTA, Martha Pereira; DAMASCENA, Rodrigo Santos. Perfil de Usuários de Omeprazol e Considerações Sobre Seu Uso Racional: Uma Revisão Bibliográfica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 1185-1196. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 15/05/2020;

Aceito: 23/05/2020.